



Índia-África: Reforçando parcerias

Rajiv Bhatia

Discutir uma parceria entre a Índia, um país, e a África, um continente com 54 países, pode parecer assimétrico. No entanto, dois fatores justificam essa discussão: a empatia e o apoio da Índia à África são correspondidos pela admiração e pelo respeito que a maioria dos africanos sente pelo sucesso da Índia como a maior democracia do mundo e a economia de grande porte que mais cresce. Cada uma, lar de 1,4 bilhão de pessoas, pode ajudar a outra a garantir sua visão de boa governança e prosperidade. Portanto, a evolução da parceria entre a Índia e a África na década de 2020 é um tema de interesse global.

A parceria Índia-África precisa ser avaliada em suas quatro dimensões vitais: multilateral, continental, regional e bilateral.

Em primeiro lugar, a dimensão multilateral começa com a ONU, onde, durante décadas, a Índia e a África têm colaborado frutiferamente na busca de objetivos comuns, incluindo a descolonização, o desenvolvimento econômico, a manutenção da paz e a reforma da ONU. Ainda hoje, a Índia participa das operações de paz da ONU na República Democrática do Congo (RDC), no Sudão do Sul, na República Centro-Africana (RCA) e no Saara Ocidental. Numa época em que o multilateralismo está sob forte pressão, os dois lados continuam a coordenar esforços para manter a reforma da ONU, em particular do Conselho de Segurança, na agenda. Questões globais como a assistência à África para o desenvolvimento, o alívio da dívida, uma transição energética justa e o crescimento inclusivo são apoiadas pela diplomacia proativa da Índia.

Uma contribuição significativa da Índia foi sua firme liderança, como presidente do G20 em 2022-2023, ao garantir que o pedido de longa data da África para a adesão plena da União Africana (UA) ao G20 fosse aceito. Além disso, quando o BRICS realizou sua primeira expansão, a Índia teve o privilégio de apoiar a entrada do Egito e da Etiópia nesse influente fórum.

Em segundo lugar , a dimensão continental ganhou maior relevância com o lançamento da Cúpula do Fórum Índia-África em 2008. Mais duas cúpulas foram realizadas em 2011 e 2015. Ficou decidido que a quarta cúpula ocorreria em 2020. A pandemia de COVID-19 e outros fatores impediram sua realização, mas agora indicações oficiais sugerem que a próxima cúpula poderá ocorrer em algum momento de 2026. Já era hora, pois a geopolítica tem mudado rapidamente em detrimento dos interesses do Sul Global . A Índia, como "a voz" do Sul Global, e a África, como o coração do Sul Global, devem criar uma oportunidade para um diálogo franco e abrangente com vistas ao desenvolvimento de uma estratégia mutuamente aceitável para seus objetivos comuns.

Em terceiro lugar, a dimensão regional da parceria Índia-África refere-se aos esforços passados da Índia para cultivar laços de cooperação com Comunidades Econômicas Regionais (CERs) selecionadas, visando diversificar e aprofundar a cooperação econômica. Esses esforços foram impulsionados pelas principais câmaras de comércio indianas, como a CII e a FICCI, por meio de suas interações periódicas com a EAC, a COMESA e a SADC. É necessário criar um novo ímpeto, fornecendo liderança política a essas iniciativas empresariais. Especialistas acreditam que as CERs selecionadas continuam sendo plataformas úteis para aumentar o comércio, o investimento e a colaboração em minerais críticos, bem como para introduzir tecnologias digitais na África.

Em quarto lugar , o canal bilateral para consolidar as relações entre a Índia e os países africanos continua sendo o mais importante. Tendo isso em vista, a vastidão do continente e o número substancial de países envolvidos, a Índia inaugurou 18 novas embaixadas na África nos últimos anos. Elas já estão em funcionamento, conectando autoridades indianas, empresas, centros de pesquisa e outros com seus homólogos na África.

O diálogo político e diplomático tem sido conduzido por meio de uma troca contínua de visitas de alto nível. Essa troca foi retomada após um hiato de três anos causado pela COVID-19. Um total de 12 visitas de autoridades de alto escalão foram organizadas pela Índia entre 2022 e 2025, durante as quais o Presidente, o Vice-Presidente ou o Primeiro-Ministro do país mantiveram conversas com líderes de 17 países africanos. Essa lista demonstra que os interesses da Índia se estendem ao Ocidente, ao Norte e ao Chifre da África, mesmo mantendo sua tradicional atuação diplomática na África Oriental e Austral.

Além disso, quando se tratou de ajudar a lidar com a pandemia de Covid-19, a Índia esteve na vanguarda, fornecendo vacinas, medicamentos e equipamentos médicos

para países em todas as partes da África. Isso contrastou com a lamentável prática de certos países ocidentais, que deixaram seus estoques excedentes de vacinas ociosos, em vez de compartilhá-los com a população africana quando esta mais precisava.

Duas áreas desta parceria exigem atenção especial. Primeiro, a cooperação comercial e econômica é a principal prioridade para ambos os lados. O comércio da Índia com a África foi estimado em US\$ 103 bilhões no ano fiscal de 2025. Nova Déli estabeleceu a meta de elevá-lo para US\$ 200 bilhões até 2030. O investimento acumulado da Índia na África, de US\$ 80 bilhões, também precisa ser aumentado e diversificado . Para isso, é necessário um roteiro prático elaborado por líderes empresariais e governos.

A outra área é a do poder brando – cultura, educação, desenvolvimento de habilidades e liderança intelectual proporcionados por universidades, centros de pesquisa, mídia e ONGs. Um plano conjunto deve ser elaborado para aprimorar as interações no nível das pessoas. Um total de 2,8 bilhões de pessoas merecem se conhecer e se relacionar muito melhor do que fazem hoje.

A parceria multidimensional entre a Índia e a África tem um futuro promissor. No entanto, os principais atores em ambas as regiões precisam dedicar mais tempo, atenção e recursos financeiros para levá-la a um novo patamar.

O embaixador Rajiv Bhatia é um membro ilustre da Gateway House, em Mumbai. Ele é ex-Alto Comissário da Índia no Quênia, na África do Sul e no Lesoto. Atuou como Diretor-Geral do Conselho Indiano de Assuntos Mundiais (ICWA) entre 2012 e 2015. Seu livro " *Relações Índia-África: Horizontes em Transformação*" (Routledge, 2022) recebeu aclamação da crítica.